

## **FUNDAÇÃO DA SETORIAL INTERFÉ DO PSOL**

### **\*Contribuição para o 7º Congresso Nacional do PSOL.**

#### **Contexto**

O PSOL vem crescendo e se destacando no cenário nacional pelos acertos históricos dos últimos anos. A eleição de Edmilson Rodrigues como prefeito de Belém, a eleição de mulheres feministas antirracistas no parlamento e a chegada de Guilherme Boulos no segundo turno de SP, são indícios que o PSOL têm convocado e inflamado o coração do povo brasileiro para uma alternativa de mudanças reais.

Sabemos que esse povo brasileiro é diverso. De Norte a Sul dos país muitas diferenças nos atravessam. Uma dessas diferenças é a forma como nos relacionamos com a religião. Longe de ser resumida à 'ópio do povo', a religião é algo complexo, singular, subjetivo e que nos traz diferentes formas/jeitos/rituais de nos relacionarmos com o mundo, com a sociedade, com a política, com a vida pessoal e etc.

Nos últimos meses, reacendeu no interior do PSOL um debate que sempre esteve presente no partido mas que nunca foi observado de forma organizada. A questão "como conversar/lidar/relacionar com religiosos/as?" é antiga para nós, religiosos e religiosas organizados no PSOL. Nos debruçamos constantemente com uma "suposta e equivocada" contradição no movimento social e, no partido, de sermos religiosos/religiosas e nos reivindicarmos de esquerda. Sentimos que estamos em um momento propício para pautar isso de forma qualificada no PSOL com uma contribuição embrionária para o nosso 7º Congresso Nacional.

Desse modo, convidamos religiosas e religiosos do partido para construir uma proposta inicial de **Setorial Interfé do PSOL**. Precisamos organizar ações e reflexões que levem o conjunto do partido a pensar seus territórios, como se dá o contexto religioso em suas localidades e, por fim, o nosso maior desafio: denunciar a classe política que aparelha a fé em troca de ganhos pessoais e políticos e ao mesmo tempo ganhar corações e mentes desta população que é tão sofrida e desrespeitada ao ter a sua humanidade resumida a ser religiosa.

## **A luta dos/das religiosos/as pelo Estado Laico**

A luta pelo Estado Laico é inerente a um partido que pretende romper com os porões do neoliberalismo e denunciar a hegemonia cristã fundamentalista e, logo, neoliberal, em curso. O que experimentamos com o Governo Bolsonaro são tentativas cotidianas de tornar o Brasil um país teocrático, odioso e sem compaixão. Teocracia essa que na prática busca apedrejar terreiros e exilar o diferente. Teocracia essa que colabora com os altos índices de violência contra templos de matriz africana, reforçando e executando, estruturalmente, o racismo religioso.

Teocracia essa que cotidianamente gesta políticas estatais de restrições aos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, regredindo o Brasil a um regime de diferença sexual. Teocracia essa que grita na porta de um hospital, com incentivo de agentes públicos, para impedir que uma menina de 10 anos realize um procedimento de abortamento previsto em lei. Essa teocracia tem como objetivo domar corpos discentes da hegemonia política. Precisamos de uma Setorial InterFé que observe esse fenômeno político e religioso, como graves atentados ao Estado Laico. Como a indicação, por exemplo, de “ministros terrivelmente evangélicos” ao judiciário. Essas indicações têm como foco injetar uma agenda de retrocessos aos direitos sociais com a colaboração do discurso sacrossanto.

Aliado a esse projeto teocrático, vemos um Governo que se apresenta nas cúpulas internacionais como vítimas de “cristofobia”. Uma farsesca narrativa retrógrada promovida por setores da direita (religiosa ou não), que chega ao povo religioso, cristão, como uma grande ameaça a ser combatida. A narrativa da cristofobia é uma espécie de briga de “Davi contra Goliás” que reforça um instinto ao medo e a insegurança e busca resumir a esquerda como aquela que quer acabar com a religião. Portanto, um inimigo comum que precisa ser eliminado.

Defender o Estado Laico é garantir liberdade de crença e de culto. E nosso papel enquanto um partido popular e socialista, é mostrar a essa população religiosa que o Estado Laico é um Estado que garante as liberdades religiosas e se preocupa com direitos e não em defender uma moralidade religiosa como política pública.

## **Religião no Brasil: uma contradição potente do capitalismo**

A religião precisa ser compreendida como uma contradição potente do capitalismo. Sendo uma das contradições, não é possível discutirmos capitalismo sem pensarmos a religião. Não é possível apresentar um projeto popular homogeneizando a classe trabalhadora. E a classe trabalhadora é religiosa e encontra na religião um refúgio coletivo. Então, faz-se necessário observar a dinâmica religiosa ao qual esse povo se encontra e se identifica.

Milhões de brasileiros encontram na igreja acolhimento, assistência social, cultura, socialização e um espaço seguro. Durante as férias, mães deixam seus filhos nesses espaços; famintos encontram alimento; doentes encontram ajuda médica e, ainda mais, a senhora desumanizada pelo sistema econômico capitalista, que limpa o chão do Metrô, é a Dona Alice, Maria, Rosa do ciclo de oração; do bazar beneficente. Na igreja, as pessoas têm um nome, um pertencimento, um lugar no qual são humanizadas.

Desse modo, no contexto brasileiro, a religião deve ser encarada como produtora de identidades e afetividades. E dentre tantas contradições que o capitalismo nos impõe, a maioria das igrejas cristãs, é mais uma delas: ao passo que ela acolhe, oprime; ao passo que ela hierarquiza, humaniza. Um tanto quanto dialético.

## **PSOL: um partido anti-fundamentalismos**

É preciso inaugurar no PSOL um novo patamar para a discussão do fundamentalismo, ou melhor, dos fundamentalismos. Discutir fundamentalismos não é um tema menor entre a esquerda, é fundamental. Até porque os fundamentalismos não devem ser encarados apenas como um modo de pensar e agir religiosamente. Basicamente, o fundamentalismo é a produção de ações conservadoras e que impõem a obediência rigorosa e literal de um princípio - sem questionamento, sem debate, sem contraditório.

Assim sendo, os fundamentalismos são maiores que o bolsonarismo - tão debatido e estudado em nosso contexto político -, mas encontram menos espaço nas nossas mesas de debate. Fundamentalismos são religiosos, também. Em nosso contexto, defendemos que sejam lidos como econômicos, políticos e sociais. Ao restringir o fundamentalismo apenas à religião, sutilmente entendemos como esferas subjetivas, quando na verdade o fundamentalismo nessa onda bolsonarista tem se concretizado na vida de todos, especialmente na vida das mulheres, pessoas negras e lgbtqi+.

Na esfera religiosa-cristã deve-se obedecer rigorosamente a um deus branco, homem, cisheteronormativo. Na esfera política, deve-se obedecer rigorosamente a meritocracia. Na esfera econômica, deve-se obedecer rigorosamente o interesse do Capital. Na esfera social, deve-se obedecer rigorosamente uma conduta racista, misógina, lgbtqi+ófoba. Pronto está feito o Governo Bolsonaro. Contudo, Bolsonaro não é causa dos fundamentalismos, senão efeito. E não apenas dos fundamentalismos religiosos, como de todos os outros já citados.

Isto posto, vemos que ao encararmos os fundamentalismos como evangélicos, católicos e - por favor não esqueçam deles - espíritas kardecistas, não enxergamos que o *modus operandi* dos fundamentalismos, é o *modus operandi* das estruturas estruturantes da desigualdade racial, da desigualdade econômica etc. Neste contexto, temos que admitir que os fundamentalismos não apenas inculcam religiões, como educam sujeitos políticos para não questionarem as diferenças sociais - e já sabemos que a religião é importante para a manutenção do *status quo*.

Desse modo, discutir fundamentalismos na perspectiva das mentes e dos corações, é entender que travestido de pautas morais e de costumes, se educa toda uma população a ser dócil em um estado de caos e opressão. As pautas morais, ligadas às religiosidades, misturadas com as pautas econômicas e políticas, criam um cenário favorável a figuras como o presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira e a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damarens Alves.

Ao passo que o PSOL questiona a estrutura fundamentalista da igreja, devemos questionar toda estrutura de opressão da sociedade. Elas são cordões

umbilicais que se constituem umas em relação às outras. Em um país como o Brasil, com um processo de colonização-escravização-cristianização-exploração essencial para o acúmulo de riquezas e, portanto, para a produção de diferenças de classes, de raças, de gêneros, não se pode encarar a discussão dos fundamentalismos como uma caixa que está no fundo do armário e só é aberta quando se critica a bancada da bíblia.

Os fundamentalismos produzem identidades e afetividades, pois organizam o lugar no mundo, dão sentido e naturalizam as opressões. Não podemos ver a ação dos fundamentalistas religiosos como uma movimentação alheia que se liga com a movimentação dos burgueses. A movimentação dos fundamentalistas religiosos, é a movimentação dos burgueses, é a movimentação dos racistas, é a movimentação dos racistas, dos machistas, dos misóginos, dos lgbtfóbicos. Não podemos criar clivagens e, por isso, não podemos debater como operam os fundamentalismos religiosos, separadamente de todas as outras movimentações opressoras que nos assolam.

Contudo, os fundamentalismos religiosos têm uma diferença, frente aos demais. Apelam para o sentimento de defesa da família, da integridade e da defesa de um certo conforto que a religião traz, em meio a dureza da vida. Ao resumir os fundamentalismos à figura de uma bancada evangélica homogênea, chucra e retrógrada, perdemos todas as nuances dos fundamentalismos.

Em meio aos evangélicos, temos o fundamentalismo a la Deltan Dallagnol: com cara de doutor, polido, fala baixa, mas com a perversidade voraz de quem quer manter a opressão dos dizimistas que sustentam as igrejas. Temos o fundamentalismo com a cara do Pr. Anderson Silva: tatuado, barba, camisa de lenhador, em defesa das armas - e que permite aquela cerveja e aquela verdinha depois do culto. Temos o fundamentalismo a la Edir Macedo: filhas bonitas, "independentes", controle de natalidade permitido, mas que não podem estudar. Temos o fundamentalismo da Ana Paula Valadão, que é submissa, ora pelo marido e pelo Brasil. Temos o fundamentalismo de Damare Alves, que se apoia em tragédias pessoais para criar uma imagem de segurança e defesa da vida violenta e distorcida. Temos o fundamentalismo da Sarah Sheeva, no qual "ser princesa" é sua melhor qualidade.

Uma coisa esses fundamentalismos têm em comum: movem pessoas. E pior, se manifestam de várias formas, não apenas na imagem de uma mulher extremamente submissa e um homem visivelmente opressor. Essa variedade de manifestações de uma obediência rigorosa a um princípio, convergem em uma coisa: não abalam o *status quo* econômico de uma sociedade atravessada pelas opressões. São fugidios, nem sempre caricatos, mas sutilmente alinhavam a ordem social opressora.

Não devemos homogeneizar os/as cristãos/ãs que lutam por uma sociedade livre e igualitária, que denunciam os usos e abusos da fé, os fundamentalismos também não devem ser homogeneizados. E muito menos resumidos a um único “fundamentalismo”. Em outras palavras, se faz necessário complexificar o que é complexo, não dá mais para não encararmos essa discussão com a atenção e seriedade que merece!

### **Setorial Inter-Fé: uma outra compreensão partidária dos/as religiosos/as**

Colocado o debate de que precisamos não homogeneizar os/as religiosos/as e compreender as estruturas que nos atravessam no debate religioso, acreditamos ser necessário e urgente, um espaço partidário que seja coletivo, anti-internista, com estímulo do bem-viver e auto-cuidado, para aprofundar as reflexões acima colocadas.

Uma setorial inter-religiosa, na nossa compreensão, é limitante porque nos espaços que nos organizamos dentro do movimento social, a interreligiosidade não leva em consideração os critérios de raça e território. Marcadores da diferença essenciais para compreensão do fenômeno religioso no Brasil e seus desdobramentos. Nos deparamos com eventos ‘interreligiosos’ que nunca saem das catedrais grandiosas e se recusam a serem feitos em terreiros, por exemplo.

O Inter-fé é um espaço onde sujeitos políticos reconhecem que o demarcador de raça, gênero e território são essenciais para compreensão da religião e das espiritualidades. É preciso “descristianizar” a ação interreligiosa, resgatando suas singularidades e subjetividades de outras formas do “ser religioso” que se

expressam, por exemplo, com as benzedeadas, com o povo cigano, com as mães de Santos e etc.

### **Com Setorial InterFé queremos:**

- Construir um espaço diverso, auto-organizado por filiados(as) religiosos/as confessionais ou não, a fim de discutir como a religião estrutura o Brasil.
- Construir um Programa que compreenda a religião, nas suas contradições e potencialidades, como estruturantes para leitura sobre outro mundo.
- Promover encontros InterFé que gerem reflexões e partilhas do modo de “ser religioso” no Brasil sob diferentes perspectivas regionais.
- Que a militância religiosa do PSOL possa encontrar na Setorial um espaço de escuta, acolhimento e afeto, e, possamos compartilhar nossos perrengues e vitórias vividos e encarnados nas nossas comunidades de fé.
- Proporcionar um espaço com respeito aos rituais e diferentes espiritualidades, com objetivo de construir uma política acolhedora de bem-viver.

### **Assinam esse manifesto:**

Simony dos Anjos é evangélica, cientista social, mestra em educação e doutoranda em antropologia. É integrante das Evangélicas pela Igualdade de Gênero, da Rede de Mulheres Negras Evangélicas, militante do Psol. Foi candidata majoritária na Cidade de Osasco/SP, com 15202 votos - marco histórico na cidade.

Bernadete Souza Ferreira. Yalorixá do Ylê Axé Odé Omi Ewá. Ilheus, Bahia.

Laina Crisóstomo é candomblecista, yawo de Obá do terreiro Ilê Axé Odé Omi Ewa, lésbica, gorda, mãe, antiproibicionista, advogada feminista, fundadora da ONG TamoJuntas, co Vereadora da Mandata coletiva Pretas Por Salvador e militante da Primavera Socialista.

Tabata Tesser é católica, socióloga, mestranda em Ciência da Religião na PUC/SP. É integrante das Católicas pelo Direito de Decidir e da Rede Ecumênica da Juventude. Militante da Primavera Socialista.

Reverenda Alexya Salvador, coordenadora pedagógica do ensino estadual de São Paulo.

Nome completo
Abigail Vieira
Adriana Dezotti Fernandes
ADRIANO MORAIS DE SOUSA
Adryany Magalhães
Alba Furtado Rodrigues
Alexandre Magno Vieira Lopes
Alia Ahmad Halat
Aline Luzia Barbosa Pereira Vitoriano
Aline Roberta de Souza
Aline Talita Silva Ferreira
Alisson favin
Almir Valente Felitte
Alzira Nogueira da Silva
Amanda Caroline Fernandes Silva
Amanda Gomes de Lima Nascimento
Amanda Vitória da Conceição Ribeiro
Ana Clara Curvello
Ana Cláudia Fernandes de Souza
Ana Cláudia Pires Pastori Zambon de Mendonça
Ana Paula Silva da Rocha
Anália Bescia Martins de Barros
Anderson Farias Prestes
André Emmerick Solyom
ANDRÉ LUIZ BERNARDO STORINO
André Luiz da Silva
André Valuche
André Valuche
Andreia Oliveira de Souza Soares
Antonio Ferreira da Silva Neto
Antonio Ferreira dos Santos Neto
Antonio Leonardo Duarte Pereira
Bernadete Souza Ferreira
Bernadete Souza Ferreira



Bruno Cardoso
Camila Mantovanni
Carlos Cesar Simões Bueno
Carlos de Avelar Portela
Carlos Eduardo Pinho Daniel Rando
Carolina Peters
Caroline Cripa
Caroline Vieira da Silva de Araújo
Christina Brech
Cintia Zanco
Claudia Hernandez
Cristiane Alves Tiburcio
Cristiane Oliveira Piscor
Cristiano Assis Melo Bassa
Daisa De Martin
DANIEL FEHR
Daniela Leandro de Souza
Danielle Mannes Foltran
Danielli Calabrez Martins
David da Silva de Souza
Deborah Novais Santos Sobrinho
Denise Anzorena Simeão
Deusilene de Souza Trindade
Diana Gilli Bueno
Dina maria nascimento gusamao
Dina Maria Nascimento Gusmao
Dina maria nascimento gusmao
Douglas Cardoso da Silva
Éder Novais
Edmundo Alberto Steffen
Edna Regina da Silva
Eduardo Brasileiro de Carvalho
Elaine Albergoni
Elaine Freire
Elenize Jacqueline da Silva
Elenizia Novais
ELENIZIA DE NOVAIS SANTOS

Eliana Soares Lima Batista Ferreira
Elis Regina Gemaque Gemaque
Elton Rodrigues
Emerson Soares Barbosa
ERIK ROCHA DE AQUINO
Erika Lucia Felix Guerra
Erika Lucia Felix Guerra
ESTHER NOVAIS
Fábio Bezerril Cardoso
Fábio Carneiro Rodrigues
Fábio Luiz Lucas de Carvalho
Fatima maria santana dos santos
Felipe Alegretti Maestrello
Fernando Rodrigues Belem
Fernando Vespasiano Gameiro
Flavio oliveira bezerra
Flávio Scavasin
Franciani Eleres da Silva
Frederico Augusto Vieira Frazão
Gabriel costa soldati
Geovanna Xavier de Souza
Gilberto Zangerolimo Gonsales
Giovana Verginio dos Santos
Gisele Cristina Lúcio da Silva
Graziele Maria reis Goulart
Graziele Maria Reis Goulart
Guilherme Luiz Weiler
Helayne Gláucia Andrade Santana
Henrique Carvalho Lucas
Higor Mamede Marques dos Santos
Hugo Allan Matos
HUGO MENDES MIRANDA
Icaro Azevedo Matias
Idalina Iorranda Carvalho Valente
Igor Mateus Soares do Nascimento
Indiara Oliveira Pessoa
Ingra Costa e Silva

Isabeth Monteiro Silva
Iuri couto del Rei
Ivan Rodrigues de Camargo
Izabel Soares França
Jenyfer Gonçalves de Sousa
Jéssica Michels
JOÃO DE DEUS GOMES
Joaquim Carlos Sanches Cardoso
Joelma Ferreira
jose ibiapino
Jose Marcos Garcia
Joseane Maria Parice Bufalo Bufalo
Josiane Alves Gomes
Josilene Sousa dos Santos
Juan Leal
Júlia Nascimento Albuquerque Gusmão
Juliana Carvalho
Juliana Tang Sanches
Karina Marques de Sousa
Katiuscy Ivy da Silva
Kenia Borges
Larissa Montenegro Batista Sousa
Laura Cymbalista
Léa Medeiros
Leandro Escaldelai
Leidiane Alves De Lima
Leila Teixeira Halat
Leilany Santos Moreira
LEONARDO CONCEICAO NUNES
Leuda de Jesus Pantoja Pureza
Lidiany de Lima Cavalcante
Lilian dos Santos Oliveira
Lilian Fernanda da Silva
Liliana Cardoso Silva
Lisete Arelaro
Lorrayne Cardoso Madureira
Lourival Aguiar Teixeira Custódio

Luan Ribeiro de Araujo
Luana Nascimento
Luana Mendonça Costa
Lucia Helena Correia Campos
Luciana Guazzelli Soligo
magno roger alves da silva
Marcela Taís da Silva
Marcelo Aguirre
Marcelo Soares Vilhanueva
Márcia B. D. Turcato
Marcia Freire de Mattos Rubiano
Marcia Freire de Mattos Rubiano
Márcio Ferreira dos Santos
Mari Da silva bairros
Maria Alexandra Naberensny
Maria Aparecida Freitas Sales
Maria Cecília Braga Mota
Maria Clara Cunha da Silva Sozinho
MARIA CRISTINA DA SILVA GALVAO
Maria de Fátima Santana da Silva
Maria de Lourdes do carmo
Maria Filadelfo
Maria Helena de Carvalho
Maria José Maninha
Maria Luísa Ferreira Farias
Maria Madalena Silva da Silva
Mariana Silva
Marilsa Daguer Ewrton
Marina Incao
Mario Roberto Dutra Pereira
Marklize Siqueira
Marta da Silva Batista
Michelly Xavier
Miguel Tadeu de Carvalho
Monica Francisco
Monica Loyola Stival
Natalia Oliveira

Natlia Morena Alves da Cunha Privatti
Neusa Aparecida Rita da Silva Raineri
Nizete Nascimento Albuquerque Gusmão
Patricia Nascimento
Patrícia Silveira
PAULA HELENA PASSOS SANTIAGO
Paula Helena Passos Santiago
Paula Martins da Costa
Paulo Cesar dos Santos Braga
Paulo Henrique Pozzebon Scabora
Paulo Sergio Rodrigues Alves
Priscila Thayane de Carvalho Silca
Priscilla Pavan Modenese
Rafael Ordanini Marcelino de Melo Oliver
Rafael Targino Zurita
Raffael Rosa
Railson Jonas Silva dos Santos
Rebecca Neto Pereira
Regina Cláudia de Gusmão Penna
Regina Maria Tavares
Regina Ventura
Renato Da Silva Santiago
Rita Andrade
Roberta Fernandes dos Santos
Roberto Bezerra dos Santos
Rosa Regina de Oliveira Delgado
Rose Mary Campos da Silva
Rosilene Paiva Reis
Rute Barbosa Fernandes
Sabrina Alves
Sandra Helena Ribeiro Cruz
Sandra Regina Barboza de Oliveira
Sara da Silva Carriço
Shayane Racickas

Silas Araújo Leite de Oliveira
Silmara de Paulo
Silmara de Paulo
Silvia Rita Santos de Cerqueira
Simony dos Anjos
Socorro de Souza
Solange Pall
Sonia Arcanjo
Suellem Dayane Moraes Esquerdo
Tabata Pastore Tesser
Tania Mara Leme Vieira
Tânia Mára Leme Vieira
Tarciane Sousa Ramos
Thabatta Keoma Almeida de Abreu
Thiago Hideo Tomoto
Valéria da Rocha Pedro
Valeria de Fatima Monteiro Alves
Vanessa Eglá Rocha do Nascimento
Vanuza Mariano dos Santos
Verbênia Andrade de Carvalho Santos
Vlvian de Antoni
Wagner Aquino Reis Ferreira
WALMIR DAMASCENO DOS SANTOS
Warley Freitas Miranda
William Meireles de Sousa
Willian da Silva Barros
Yuri Santos Jesus da Silva